

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE UM CURIOSO PSEUDOSCORPIÃO

Geogarypus (Geogarypus) itapemirimensis sp. n.
(*Garypidae: Neobisiinea*)

p o r

JOSÉ LACERDA DE ARAUJO FEIO

Recebi ultimamente do Dr. RUY GOMES DE MORAIS de Cachoeiro do Itapemirim, no estado do Espírito Santo, alguns exemplares de um pseudoscorpião, que abaixo passo a descrever, julgando tratar-se de uma espécie nova.

Geogarypus (Geogarypus) itapemirimensis, n. sp.

DESCRIÇÃO:

O *tipo* é um macho adulto, com o céfalo-torax com dois sulcos transversais que limitam três regiões: a primeira, trapezóide quase triangular de base aproximadamente igual à altura. Em cada um dos ângulos laterais posteriores um olho grande e granuloso e, em diagonal, para cima e para diante, a um ou dois diâmetros areolares dos olhos citados, um outro olho muito nítido, de córnea lisa e muito convexa. Sulcos leves partem destes dois olhos indo até ao terço anterior da região e volvendo para trás onde se perdem, formando uma depressão mediana. Todo o terço anterior corresponde ao cuculo que entre as quelíceras é reentrante.

A segunda região é retangular com uma pequena cintura lateral. A terceira região é também retangular, sem outras características.

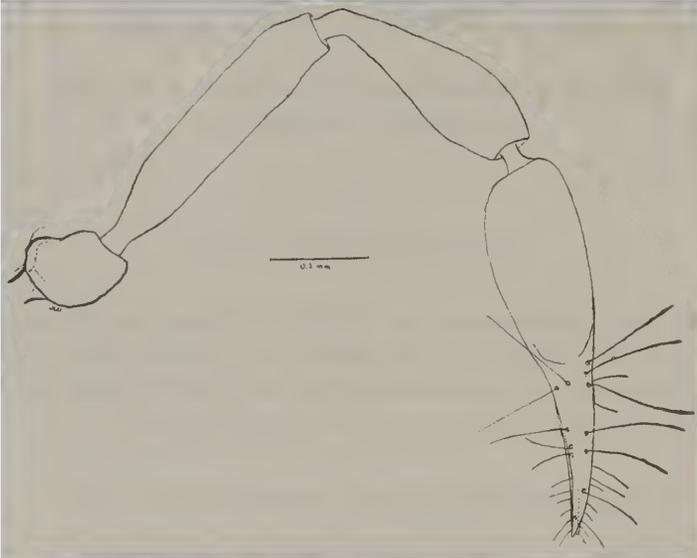
O abdomen é muito mais largo que o céfalo-torax, com tergitos muito nítidos e divididos na linha mediana.

imovel com um tubérculo subapical e com lâmina basal inteira ou ligeiramente serreada; flagelo com uma cerda simples.

Todo o corpo é muito granuloso.

Queliceras com dedo movel tendo a lâmina interna inteiramente fendida e a lâmina externa apenas perceptível; gálea simples. Dedo

Palpos finos de quelas longas. Quetotaxia segundo a figura.



Patas finas com arolios simples.

COR — Amarelo-claro uniforme para o céfalo-torax e tergitos e amarelo-esbranquiçado para os bordos abdominais.

DIMENSÕES: Corpo — 0,99; Palpos: trocanter — $0,09 \times 0,08$; femur — $0,30 \times 0,06$; tibia — $0,25 \times 0,08$; quelas — $0,43 \times 0,11$; dedo — $0,20 \times 0,04$.

HABITAT — Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo.

COLECIONADOR — Dr. Ruy Gomes de Moraes.

TIPO — Na coleção de Zoologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

PARATIPOS — Na mesma coleção, na Faculdade Nacional de Medicina sob o n. 6.489, frasco 841 (Laboratório de Parasitologia) e no Museu Nacional.

Das espécies neotrópicas do gênero *Geogarypus*, apenas com a mesma proporção tibial (2,7 a 3,2 comprimento maior do que a largura) há *G. (G.) fiebrigi*, cuja espécie se caracteriza pela ausência de *isb*, tricobotria que *G. (G.) itapemirimensis* possui.

Além deste caráter a comparação das medidas indica tratar-se de uma nova espécie.

<i>GEOGARYPUS (G.) ITAPEMIRINENSIS</i>	tipo	X	X	<i>G. (G.) fiebrigi</i>
corpo	0,99	0,96	0,99	1,6
trocanter .	0,09	0,09	0,09	—
	0,08	0,08	0,08	—
palpo .. { femur ...	0,30	0,30	0,30	0,47
	0,06	0,05	0,06	0,14
{ tibia	0,25	0,27	0,25	0,34
	0,08	0,08	0,08	0,13
{ quela	0,43	0,41	0,43	0,40
	0,11	0,11	0,11	0,20
{ dedo	0,20	0,22	0,21	
	0,04	0,04	0,04	0,40

A história do material remetido é das mais interessantes e foi-me informada pelo remetente da maneira que segue:

- 1 — o material foi colhido por duas vezes, em colchões de cama, nas partes pregueadas e sob a ganga dos pontos de reforço;
- 2 — cada colheita foi feita em colchões de casas de ruas diferentes, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo;
- 3 — os inquilinos dos colchões informam que tais animais (pseudoscorpíões) são noturnos, com uma grande fotofobia e muito ageis. Passeiam pelo corpo do inquilino do colchão provocando prurido e por vezes beliscaduras;
- 4 — pelo seu reduzido tamanho, foram tomados por piolhos, pulgas ou percevejos.

A despeito porem destes informes, e embora existam citações como de ARTAULT e ANDRÉ, acusando pseudoscorpíões

como capazes de picar, acredito se trate de sortidas em busca de alimento. A morfologia desses aracnóideos não indica vida parasitária e os únicos órgãos que apresentam condições para uma picada eficiente são as *quelas* onde, por vezes, há um aparelho inoculador e glândulas supostas venenosas (CRONEBERG, CHAMBERLAIN, REDIKORZEUS, KÄSTNER), nas quais “não foram reconhecidas, experimentalmente, características de peçonha” (BERLAND).

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, E.

— Sur la piqûre des Chelifères (Zool. Anz., 33, 1908).

ARTAULT, C.

— Pseudo parasitisme du *Chelifer cancroides* chez l'Homme (C. R. Soc. Biol., 53, 1901).

BEIER, M.

— Neobisiinea in Das Tierreich, 1932.

BERLAND, L.

— Les Arachnides. P. Lechevalier ed., Paris, 1932.